



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas – NEABI -
AV. ANTÔNIO TRILHA, 1847, SÃO GABRIEL – RS
CEP: 97300-000 - TEL: (55)3237-0850 / ramal 2252

1 **ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO NEABI-SÃO GABRIEL DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSETE**

2 No dia trinta de agosto do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na sala de reuniões da Sede
3 Administrativa do *Campus* São Gabriel da Universidade Federal do Pampa, reuniram-se ordinariamente
4 Rubem Samuel Jr (docente Vice Coordenador), Vanda Cristina Carvalho Lopes (Técnica Administrativa),
5 Maria Luiza Garcez de Souza, Ana Carolina Oliveira, Etienne Caroline Rodrigues Feliciani (acadêmicas),
6 Carlos Alberto Xavier Garcia (Técnico Administrativo), José Olídio Mendes (Representante da Pastoral
7 Afro brasileira de São Gabriel) para estudo do tema Africanidades. Iniciando a reunião a Técnica
8 Adminstrativa em Educação Vanda Lopes fez a leitura da ata anterior e a mesma foi aprovada. Na
9 sequência apresentou a obra e seus autores. Fez uma breve exposição sobre o significado de
10 “Africanidades” e passou a palavra para o Prof. Rubem que falou do ímpeto de procurar mais
11 informações, conhecimentos a respeito da origem afro descendente. Lembrou dos questionamentos da
12 avó, da atuação em movimentos sociais. Acredita ser uma oportunidade muito boa de aprender.
13 Mostrou slides com pesquisa feita através do google em que há fragmentos de registros culturais e que
14 mostra dança, culinária, etc. E permeia as regiões do Brasil, das pegadas, das marcas da cultura do povo
15 africano no Brasil, tanto do tempo passado como do atual. O Professor elencou três aspectos
16 importantes da obra em estudo: 1) a questão histórica da apresentação dos negros na guerra dos
17 farrapos. O episódio da batalha de Porongos e da perda dos lanceiros negros. A enganação de parte dos
18 farroupilhas para com os negros escravizados e as promessas de liberdade. 2) a questão da capoeira com
19 relato interessante no Brasil e RS. Esta como uma africanidade de expoente valioso da cultura africana.
20 3) a religiosidade – a irmandade do Rosário. O Sr. Olídio Mendes fez uma parte explicativa sobre a
21 irmandade e a origem no RS. Professor Rubem falou sobre a questão do Camdomblé e os objetivos da
22 Igreja Católica ao permitir as irmandades e o silenciamento da cultura africana de raíz. O Sr. Olídio
23 colocou que visitou todas as terreiras de dia em Salvador (Bahia). Falou da organização e sistemática da
24 irmandade. Há a participação e identificação das pessoas na Igreja e na terreira sem viver em dualidade.
25 Os filhos de Gandi, por exemplo, nasceu na Igreja Católica e tem uma ligação indiana. Como se explica
26 isso? Ao ler a obra e pensar sobre os três aspectos da linha de estudo, o professor Rubem diz que
27 pensou: como *aliar, cruzar estas linhas* Lanceiros Negros, capoeira e cultos africanos? Observou que há
28 uma melhor situação de luta; transformação da capoeira em dança; culto físico para incorporar nas elites
29 e o forte sincretismo para a aceitação. O Sr. Olídio colocou que sem conhecer o passado não se luta no
30 presente para mudar o futuro. A capoeira chegou tardiamente no RS. A partir do início do século XX. Há
31 controvérsias sobre esta origem. Ela é literalmente brasileira, embora com raízes africanas em especial

32 de Angola. Destacou também que o nome tem origem indígena, capoeira é um local aberto na mata.
33 Possui uma dança ritualística (N'Golo) evento de iniciação dos meninos na puberdade. O que chamam de
34 dança das zebras. Movimentos fortes e relacionados a coices e chutes foram mais fortemente no Brasil,
35 pois a apropriação desse ritual foi usado como ferramenta de proteção corporal contra os opressores.
36 Pernambuco foi a grande área de início da capoeira a partir do quilombo dos Palmares. Após a Lei Áurea
37 com o abandono dos negros a capoeira virou uma forma de inclusão e então criaram, por exemplo, no
38 Rio de Janeiro as Maltas (grupos particulares de defesa). O filme Madame Satã retrata esta questão. O
39 Prof. Rubem explicou que a capoeira tem duas vertentes: angolana que é a difundida por mestre pastinha
40 em que tem a importância da música e com raízes africana de Angola em que o ritmo é mais lento,
41 mandigueira. Já a regional de mestre Bimba tem elementos de aprimoramento físico com luta e
42 atividade física. Baseado na luta regional baiana com culto à atividade física e elementos marciais.
43 Explicou que a regional tem 1 (um) berimbau apenas. É mais regional, mais ágil, acelerada. Mostrou a
44 capoeira de Angola na Bahia com 2 berimbau através de vídeos. Após a explanação do Professor Rubem
45 a colega Vanda afirmou que infelizmente ainda há racismo, mas felizmente existe agora muito material e
46 as leis colocadas para o ensino só estão em vigor por força dos movimentos sociais. O Sr. Olídio
47 perguntou sobre o Dia da consciência Negra e sugeriu montarmos teatro com pequenas peças para
48 representações. Destacou temas como: lanceiros negros; o negro no RS; Charqueadas. A acadêmica
49 Maria Luiza sugeriu atividades nas escolas e organizar uma programação para a Universidade. Foi
50 sugerido também um concurso de beleza negra: pintura; escultura; desenhos; fotografias, etc. Após foi
51 acertado um cronograma de reuniões ficando o dia 12/09/2017 às 20 h, no Campus, para uma atividade
52 reflexiva sobre a batalha de Porongos e na mesma oportunidade uma apresentação do imigrante
53 africano do Senegal que atua no comércio informal na cidade. Os articuladores do tema batalha de
54 Porongos serão a Professora Cláudia Del'olmo do Instituto Estadual de Educação e o Professor José
55 Fernando dos Santos que é Diretor do Museu N^o Sr^a do Rosário do Bom Fim. Nada mais havendo, deu-
56 se por encerrada a reunião de estudo e para constar, eu, Carlos Alberto Xavier Garcia, lavrei a presente
57 ata que vai assinada por mim e demais presentes. São Gabriel, 30 de agosto de 2017.

Vanda Lopez, Ana Carolina, Carlos A. Xavier Garcia

Maria Luiza de Souza